Estudo de Ferramentas

Existem diferentes abordagens para automatizar um processo de desenvolvimento. Um conjunto de ferramentas pode ser utilizado para aperfeiçoar o trabalho, mantendo os desenvolvedores focados no próprio desenvolvimento e não em ações paralelas.

Não é objetivo deste trabalho criar, do zero, uma ferramenta de gerência de projeto, mas sim estudar o funcionamento de um workflow dinâmico. Esta seção apresenta o estudo sobre alguns dos sistemas de workflow existentes hoje e difundidos no mercado de trabalho, estudando os fluxos de seus workflows e a flexibilidade existente neles. Após o estudo, foi selecionada a ferramenta que se adéqua melhor às necessidades do projeto. Também foram estudadas outras funções existentes como a possibilidade de criar *wikis*, fóruns, ou outra funcionalidade que agreguem valor ao trabalho.

3.1. JIRA

JIRA é uma aplicação J2EE de gerência de projetos com acompanhamento e gestão de problemas. Suas funcionalidades são apresentadas abaixo.

Gestão de problemas, tarefas e melhorias.

O Jira permite a gerência de pendências (*issues*) em um projeto. A pendência pode ser relativa a um *bug*, nova funcionalidade, tarefa ou melhoria. O Jira permite criar novos tipos de pendências caso seja necessário para o projeto.

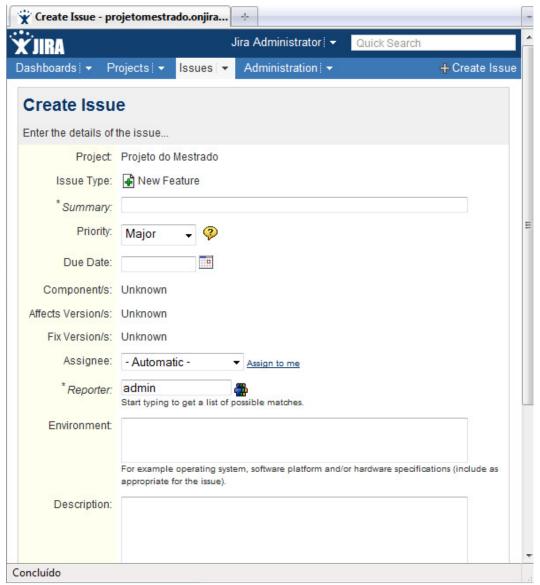


Ilustração 4 - Tela de Criação de Nova Pendência

Depois de criadas, as pendências podem possuir os estados de Aberta, Em Progresso e Resolvida. A pendência pode ser resolvida das seguintes maneiras: terminada, não será terminada, duplicada, incompleta e não foi possível reproduzir.

O Jira é bastante personalizável, os tipos das pendências (Ilustração 5), assim como várias outras informações do sistema, também podem ser alterados, permitindo maior adaptação da ferramenta ao usuário.

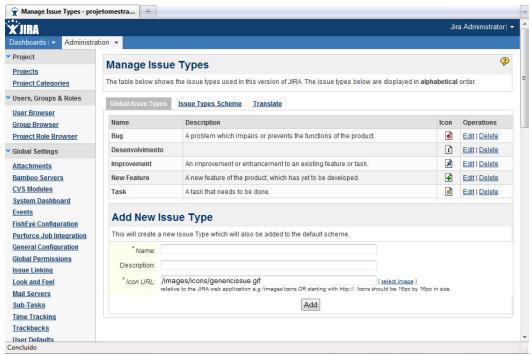


Ilustração 5 - Tela de Gerência de Tipos de Pendências

Realiza o acompanhamento de componentes e versões

O Jira é totalmente integrado com sistemas de gerência de versão como o *CVS* ou *Subversion*. Através do próprio sistema é possível acompanhar o histórico de alterações dos artefatos do projeto e mapeá-los com as pendências que motivaram suas alterações.

Suporte a arquivos anexos.

Dentro de um projeto ou da própria pendência é possível criar anexos de documentos e arquivos, permitindo que toda documentação do projeto seja armazenada

Busca textual e filtros.

A Ilustração 6 mostra a tela de definição dos critérios de filtro de pendências. Os filtros permitem a seleção de quais pendências aparecerão na listagem principal. O sistema oferece a possibilidade de salvar diversos filtros para serem utilizados a qualquer momento.

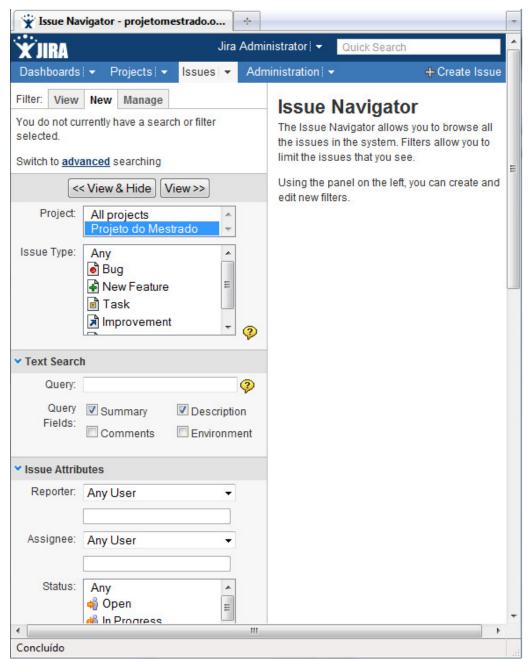


Ilustração 6 - Tela de criação de filtro

Notificações por e-mail.

É possível manter os usuários constantemente informados sobre as alterações no projeto através do envio de emails automaticamente a cada modificação no projeto.

O envio de emails é bastante configurável. A Ilustração 7 apresenta a tela com a configuração padrão de envio de email. O usuário pode criar para seu projeto novas configurações de envio de emails, definindo quais usuários recebem quais informações.

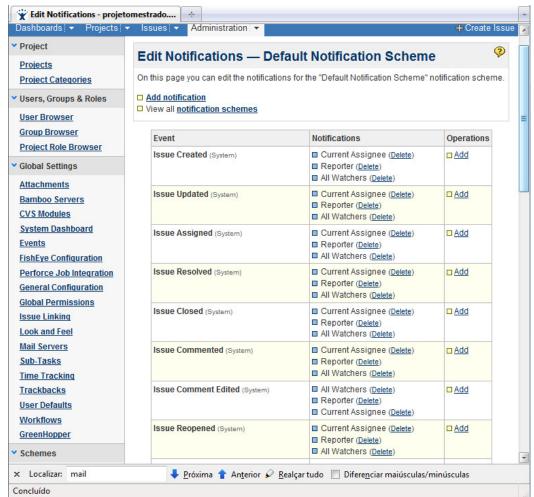


Ilustração 7 - Tela de Configuração de Envio de Emails

Compatível com praticamente qualquer banco de dados relacional.

Os bancos de dados suportados pelo Jira são:

- SQL Server 2005
- SQL Server 2008
- MySQL
- PostgreSQL
- Oracle
- HSQLDB

Fácil de estender e integrar com outros sistemas.

O Jira permite a inclusão de *plugins* dentro do seu projeto. Um *plugin* é uma extensão da ferramenta que provê novas funcionalidades. A Ilustração 8 apresenta a interface gráfica para a inclusão de novos *plugins* na ferramenta.

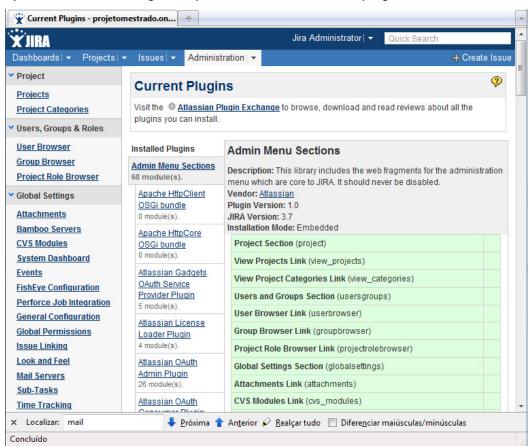


Ilustração 8 - Tela de Configuração de Plugins

O Jira também possui conectores que permitem a integração com outros sistemas como o *Confluence* ou o *MS Project*.

3.1.1.

Workflow

O Jira permite criar vários workflows diferentes definindo o fluxo de suas pendências. Um workflow padrão já vem em sua instalação definindo o fluxo dos status das pendências.

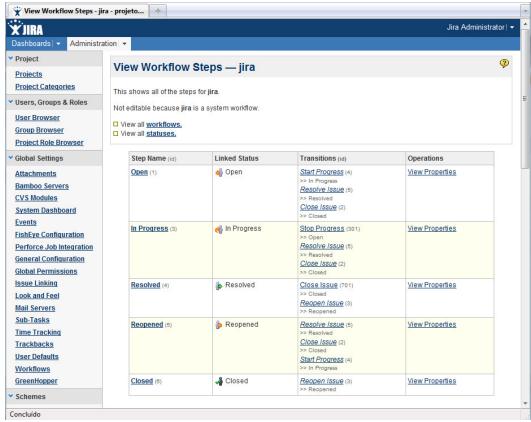


Ilustração 9 - Visão Geral de um Workflow no Jira

Um workflow possui as seguintes informações:

- Passos (steps): definindo os estados do workflow
- Quais os status das pendências que estão associados a um passo,
- As transições definidas para estes. Cada transição altera o status da pendência para o status alvo da transição.

No momento da criação de uma transição, é possível definir qual o status alvo da pendência e se será utilizada uma tela de transição no momento de sua execução.

Add Workflow Transition		
Create a transition from Open to another step.		
Transition Name:	finishing	
Description:		
Destination Step:	Finished ▼	
Transition View:	Workflow Screen ▼ The screen that appears for this transition (if any).	
Add Cancel		

Ilustração 10 - Criação de Nova Transição no Workflow

Na tela de transição o usuário pode inserir informações adicionais, caso sinta necessidade.

Para associar um workflow a um projeto, primeiro é necessário criar um *Scheme*. Dentro de um *Scheme*, vários workflows podem ser associados aos tipos de pendências diferentes. Permitindo que cada um possua um workflow diferente.

Add Workflow to Scheme		?
Please select the issue typ	e and workflow you wish to add to scheme: Projeto do Mestrado.	
Issue Type: Workflow:	Desenvolvimento ▼ (Select the issue type for this workflow). WorkflowDoMestrado ▼ (Select the workflow for this issue type).	
	Add Cancel	

Ilustração 11 - Adicionar Workflow em um Scheme

3.1.2.

Avaliação

A ferramenta é bastante prática e completa. Alguns pontos negativos foram encontrados na ferramenta:

- É uma ferramenta paga, existindo apenas uma versão gratuita para teste.
- Não possui criação de caminhos críticos, associando tarefas que são pré-requisitos de outras.
- A versão em português da ferramenta não está muito bem internacionalizada. Existem muitos termos em português e inglês que aparecem misturados no texto.

O workflow da ferramenta é bastante flexível. É possível criar vários workflows diferentes para um mesmo projeto, definindo workflows específicos para pendências de tipos diferentes e utilizando o recurso de telas de transições para as transições específicas. O lado negativo do workflow é que ele está atrelado à mudança de status da ferramenta. Caso deseje-se realizar regras de transições para a mudança de outras informações de uma pendência, como alteração da sua prioridade, não é possível.

3.2.

Redmine

Redmine é uma ferramenta web, open source, voltada para gerência de projetos e bug-tracker. Ela inclui calendários e diagramas de gantt, adicionando representações visuais de projetos e seus deadlines.

O design do *Redmine* é significantemente influenciado pelo *Trac*, um sistema similar. O *Redmine* foi escrito em *Ruby on Rails*.

O Redmine possui as seguintes funcionalidades:

- Suporte a múltiplos projetos
- Flexibilidade para controle de permissões
- Sistema de controle de tarefas flexível
- Diagrama de Gannt e calendário
- Novidades, documento e sistemas de gerência de arquivo
- Feeds e notificações por email.
- Wiki por projeto
- Fóruns por projeto
- Funcionalidades de controle de tempo simples
- Campos personalizados para tarefas, projetos e usuários
- Integração com sistemas de controle de versão (SVN, CVS, Git, Mercurial, Bazaar e Darcs)
- Suporte a múltiplas autenticações LDAP
- Suporte a auto-registro de usuários
- Suporte a várias línguas
- Suporte a vários bancos de dados
- Um projeto no Redmine pode possuir os seguintes módulos:
- Issue tracking: Controle de tarefas. Caso o bugtracker faça parte do projeto.
- Documents: Deve ser ativado quando o projeto possuir um repositório de documentos
- Repository: Permite associar o projeto a um repositório de versionamento.
- Time tracking: Disponibiliza um diagrama de gannt para o projeto.
- Files: Permite anexar arquivos ao projeto
- News: Apresenta uma área de novidades para o projeto

• Wiki: permite a criação de um wiki para o projeto

Para este trabalho, será criado um projeto com todos os módulos para permitir o estudo de toda a ferramenta.



Ilustração 12 - Tela inicial de um projeto

A Ilustração 12 apresenta a tela inicial do projeto criado. Seus módulos são apresentados em abas. Na barra lateral é apresentado o diagrama de *gannt* e os relatórios de horas gastas no projeto.

A Página Inicial do projeto apresenta uma visão geral de todo o projeto. Na parte superior à esquerda no *Issue tracking* provê uma visão de quantas tarefas estão sendo executadas ou fechadas e de quais tipos. Na área *Members* podese ver quais os usuários que participam do projeto. Na parte de *Latest news* pode-se ver quais as ultimas noticias do projeto.

A aba *Activity* apresenta cada alteração realizada no projeto. Dentre elas alterações no wiki, mudanças nos status de tarefas, dentre outros.

A área de atividades provê um *log* do histórico de todas as atividades realizadas no projeto, incluindo:

- Bugs e Acertos
- Commits no repositório
- Novidades

Os itens acima são apresentados por padrão. Mas é possível ativar uma lista de mudanças realizadas no *wiki* e no fórum.

O módulo de Novidades apresenta a possibilidade de novidades serem inseridas de maneira rápida no projeto, mantendo seus participantes informados sobre mudanças realizadas. Os participantes podem incluir comentários nas novidades.

O Redmine também possui um módulo de estatísticas de repositório. Ele gera duas imagens a partir do sistema de versionamento, representando o número de mudanças (número de arquivos alterados) e de revisões (número de commits no repositório) do repositório configurado. Uma imagem mostra uma comparação entre meses de mudanças X revisões. A outra imagem mostra o número de mudanças e revisões por usuário do repositório.

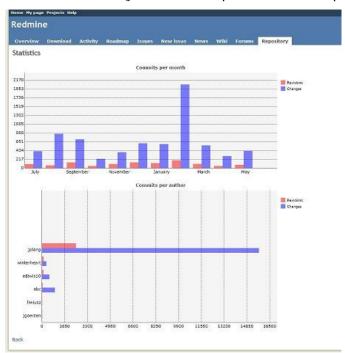


Ilustração 13 - Tela de estatísticas do repositório

3.2.1.

Workflow

Para o *Issue tracker* funcionar, é necessário realizar algumas configurações. Como a ferramenta é totalmente flexível, no primeiro *login* é necessário definir todo seu workflow.

Primeiro deve-se definir o *Tracker*, que é o container com o workflow. Para o workflow, devem-se definir os estados das tarefas e suas regras de transição. A vantagem do Redmine é que diferentes workflows podem ser definidos para diferentes projetos. Logo é possível criar perfis de projetos de acordo com suas necessidades.

Os workflows das tarefas na ferramenta são extremamente flexíveis. Cada estado e transição são configurados pelo próprio usuário. A llustração 14 apresenta a tela de cadastro de status das tarefas (encontrada na área administrativa da ferramenta). Todos os status podem ser inseridos na ordem

desejada. É possível definir quais status são padrões, ou seja, no momento da criação da tarefa, os status padrões podem ser atribuídos à tarefa. É possível definir também se um status representa uma tarefa fechada. Quando todas as tarefas de uma iteração possuem um status definido como "Tarefa Fechada", então a iteração está concluída.

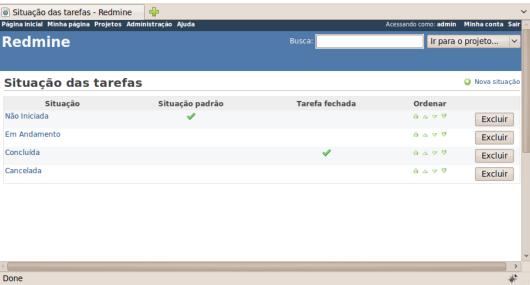


Ilustração 14 - Tela de Configuração dos Status das Tarefas

Com os status de uma tarefa definidos, o usuário pode entrar na tela de criação de fluxo de trabalho (*workflow*) para definir quais são as transições entre os status (Ilustração 15). É possível inclusive definir um workflow diferente para cada tipo de tarefa.

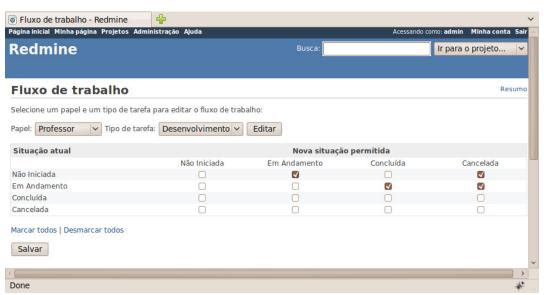


Ilustração 15 - Tela de Configuração do Workflow

Com o workflow criado, é necessário definir quais as categorias e prioridades das tarefas. Foram criadas as prioridades Alta, Média e Baixa e as categorias Desenvolvimento, Teste, Estudo e Documentação.

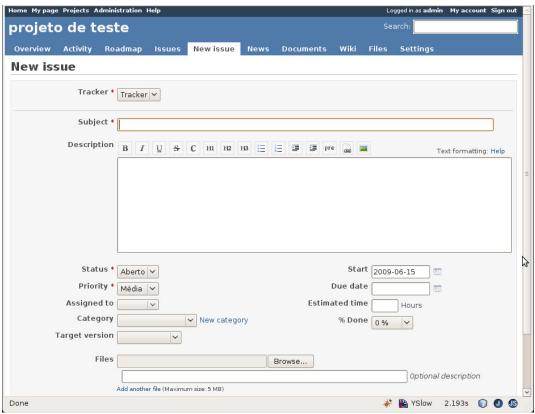


Ilustração 16 - Tela de criação de tarefa

No cadastro de uma nova tarefa, são dadas todas as informações necessárias ou disponíveis para a mesma. É definido o *Tracker*, título, descrição, status, prioridade etc.

3.2.2.

Avaliação

A ferramenta possui um alto grau de personalização, provendo cada projeto com alta flexibilidade. Também é facilmente extensível.

O Redmine tira proveito da arquitetura do framework Ruby on Rails e da sua facilidade de inclusão de plugins. Um plugin reflete uma funcionalidade extra que, através de uma linha de comando, é possível inserir na sua ferramenta. O Redmine também apresenta uma interface gráfica para a gerência dos mesmos na área administrativa. Dentre os vários plugins, existem inclusões de blogs em um projeto, criação de rastreamentos de ferramentas Google, criação de votos

para as tarefas, dentre outros. A facilidade de inclusão de *plugins* facilita ainda mais a extensão e personalização da ferramenta.

Por ser uma ferramenta open source, seu código pode ser utilizado e alterado livremente.

3.3.

Google Code

Google Code é uma ferramenta web gratuita disponibilizada pelo Google que permite o controle de projetos *open-source*. As funcionalidades da ferramenta são listadas abaixo é mais bem detalhada ao longo da seção.

- Criação de novos projetos em qualquer tópico.
- Espaço de um gigabyte para armazenamento de código versionado através dos gerenciadores de versão Subversion ou Mercurial.
- Ferramentas de integração de busca de diferentes revisões de código, para facilitar a visualização, contribuição com o projeto, e manutenção de código de alta qualidade.
- Um sistema de gerência de issues e wiki.

No Google Code, o usuário pode cadastrar issues (problemas) encontrados no projeto definindo sua categoria como defeito reportado por usuário ou por desenvolvedor (Ilustração 17). Quando um novo issue é cadastrado, o sistema apresenta um template padrão no campo de descrição, orientando na descrição do cenário que deve ser executado para reproduzi-lo.

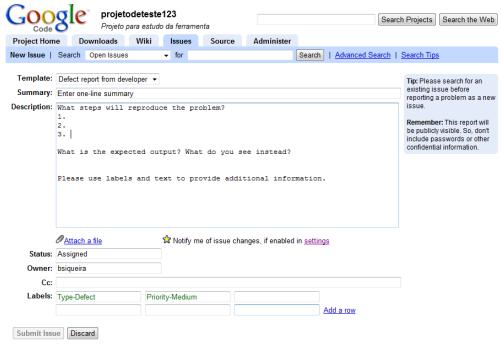


Ilustração 17 - Tela de cadastro de Issues

Depois de cadastrado, podem ser adicionados comentários e arquivos anexos no *issue*, registrando seu histórico.

A ferramenta disponibiliza um repositório para o código fonte do projeto. Cada atualização registrada no repositório pode receber comentários dos usuários e notas positivas ou negativas acerca da qualidade da alteração.

Outro recurso disponibilizado pelo *Google Code* é o *wiki*. Os usuários podem criar um *wiki* para organizar a documentação do projeto utilizando marcação específica para formatar o texto.

A Ilustração 18 apresenta a administração dos dados do projeto. A ferramenta possui duas categorias para os status de *issues*: abertas ou fechadas. É possível criar vários status diferentes para suas tarefas, mas não é possível criar um workflow para as tarefas existentes. Não existem restrições com relação às mudanças de estados e cada estado pode ser alterado para todos os outros.

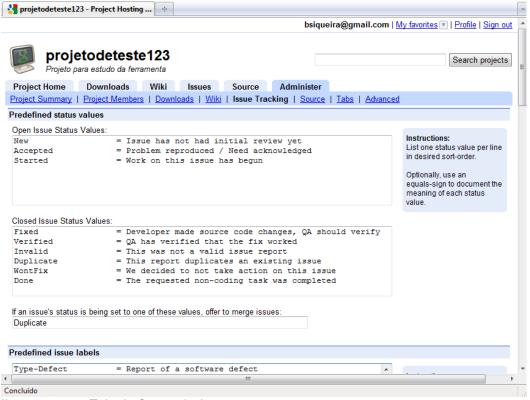


Ilustração 18 - Tela de Status de Issues

Como ferramenta de gerência de projeto, o *Google Code* é bastante completo, permitindo com facilidade o cadastro de *issues* e de documentação. Também provê um ambiente simples para o armazenamento e controle de todos os artefatos gerados ao longo de desenvolvimento.

A ferramenta não disponibiliza a organização dos *issues* em iterações ou algum organizador um nível acima para melhor controle em projetos de longo prazo. Também não permite cadastrar tipos novos de *issues*, limitando-os apenas a defeitos reportados por usuário, por desenvolvedor e revisão de funcionalidade. Embora permita algumas personalizações, não permite extensões e uso em outros ambientes que não o Google. Também não permite o desenvolvimento de projetos que não são *open source*, pois o código-fonte pode ser acessado e visualizado por todos.

3.4.

Bugzilla

Bugzilla é uma aplicação web de controle de alterações. É flexível e se encaixa bem em ambientes com vários projetos.

É possível gerenciar vários produtos, agrupando projetos em "classificações". Para um produto específico, é possível definir componentes.

Para auxiliar a gerência de projetos e garantia de qualidade, a ferramenta permite a definição de *milestones* (marcos) e versões de lançamento.

Um *bug* cadastrado no Bugzilla serve para caracterizar tanto defeitos quanto novas funcionalidades. Cada *bug* é associado a um módulo (produto e componente) e à versão em que está presente.

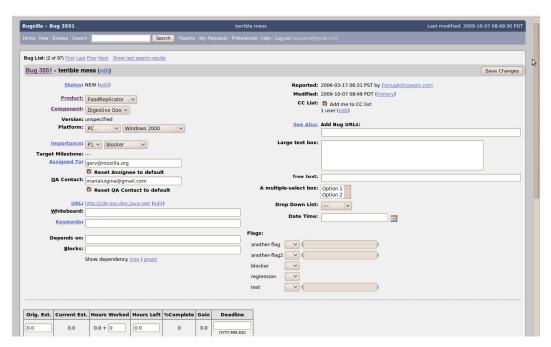


Ilustração 19 - Um bug exibido em um formulário Bugzilla

A Ilustração 20 apresenta o workflow do ciclo de vida de um *bug*. Embora seja bastante completo, este ciclo de vida não pode ser alterado para diferentes projetos ou diferentes tipos de *bugs*.

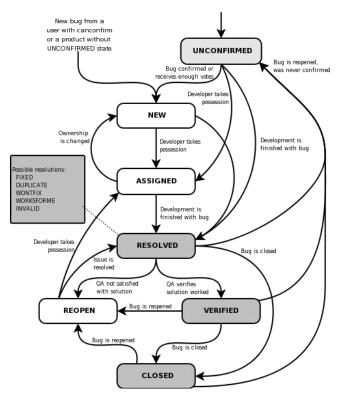


Ilustração 20 - Ciclo de vida de um bug no Bugzilla

Embora as funcionalidades da ferramenta sejam extensas, as operações principais oferecidas ao usuário são simples e diretamente ligadas às atividades de manutenção: a criação de um novo *bug*, sua triagem, revisão, escalonamento, discussão e fechamento e a obtenção de relatórios e consultas baseados em propriedades do *bug*. Para suportar estas operações, a ferramenta possui uma série de características particulares, que incluem:

- Contas de usuário: cada usuário possui uma conta própria pela qual é identificado, e que lhe permite acessar e alterar os atributos dos bugs.
- Cadastro de bugs: todo bug possui um conjunto completo de informações, incluindo uma descrição, estado atual, prioridade, versão, plataforma, e pessoas envolvidas.
- Comentários: cada bug armazena consigo uma lista de comentários e é possível acompanhar seu histórico.
- Anexos: podem ser anexados um ou mais arquivos a cada bug.
- Interface de consulta: é fornecida uma interface que permite buscar por bugs através das suas características (Ilustração 21). E possível, inclusive, efetuar alterações simultâneas em múltiplos bugs com base nos resultados desta busca.

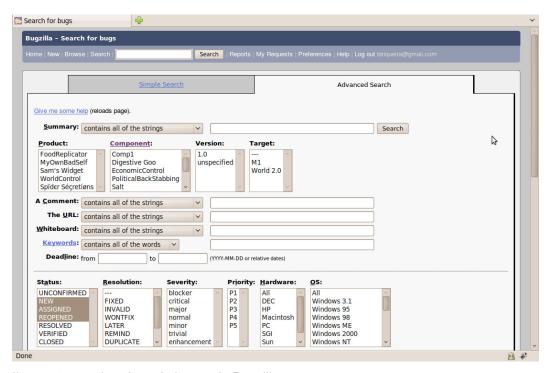


Ilustração 21 - Interface de busca do Bugzilla

 Integração com correio eletrônico: cada bug reportado e alteração efetuada podem ser enviados por email para um ou mais recipientes cadastrados.

Bugzilla é uma solução comprovada que apóia grandes projetos e bases de usuários. As funcionalidades de seu workflow são mais do que o suficiente para a maioria das organizações. Por outro lado, Bugzilla é particularmente complicado de instalar e gerenciar. E a interface do usuário não possui boa usabilidade.

3.5.Conclusão

Após análise das ferramentas acima, levando em consideração funcionalidades já implementadas, flexibilidade, tipo de licença de uso e se é facilmente extensível, foi selecionada a ferramenta *Redmine* como base para o desenvolvimento do workflow.

Um estudo mais aprofundado das ferramentas *Google Code* e *BugZilla* foi dispensado, pois alguns dos requisitos necessários para o projeto não eram atendidos pelas duas ferramentas e foram identificados com antecedência. Como a falta de simplicidade do *Bugzilla* e a impossibilidade de gerenciar projetos que não sejam open-source no *Google Code*.

Para desenvolver o workflow, é possível tirar proveito não só do *Redmine*, como do framework *Ruby on Rails* e de sua arquitetura simples e flexível. Maiores informações sobre a implementação estão na seção 4.